

Duplicação avança entre Tabaí e Taquari

VITOR ROSA/SECOM



Trecho rural de Tabaí, na RSC-287, agora conta com pista ampliada e se aproxima do acesso a Taquari. Em coletiva após inauguração, governador critica CPI e defende concessão de rodovias.

PÁGINA | 7



JOILSON PEREIRA



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Expectativas ao depoimento hoje na CPI

Presença de “Giba” no plenário é tratado como um futuro divisor de águas na investigação das obras de Lajeado.

ELEIÇÕES 2026

Setor logístico endossa apoio ao voto local

Painel do projeto Pensar Eleições 2026, desenvolvido pelo Grupo A Hora, abordou prioridades da área logística e a importância da repre-

sentatividade por meio de candidatos locais. Melhorias nas rodovias e um aeródromo regional qualificado estão entre as demandas.

PÁGINA | 6

ÀS MARGENS DO RIO

Lajeado avalia futuro em áreas de arraste

Estudo indica sete pontos críticos após cheias e tenta impedir a reocupação

Município estabelece uso público e ambiental para trechos críticos, enquanto executa novo programa habitacional para famílias retiradas das áreas de risco. Os pontos dentro da linha de arraste estão concentrados

nos bairros Conservas e Morro 25, onde se registrou o maior número de residências atingidas. Nesses locais, o governo trabalha com a perspectiva de uso para espaços de preservação, parques e faixas de amortecimento.

PÁGINA | 3

EDITORIAL

Reconstrução e responsabilidade

Lajeado começa a transformar em política pública uma lição dolorosa deixada pelas enchentes de 2023 e 2024. Ao definir sete zonas de arraste e estabelecer, de forma clara, que elas não poderão mais ser ocupadas para moradia, o município dá um passo que vai além da reconstrução física. Assume uma postura de responsabilidade com o futuro urbano e com a segurança da população.

A decisão de incorporar essas áreas ao patrimônio público, destinando-as a funções ambientais, de controle ou uso coletivo, rompe com um ciclo histórico de tragédias anunciadas. Não se trata apenas de impedir novas ocupações, mas de reconhecer que determinados espaços não comportam vida residencial sem expor famílias a riscos recorrentes. É uma escolha técnica, mas também ética.

Não se trata apenas de impedir novas ocupações, mas de reconhecer que determinados espaços não comportam vida residencial.”

Ao mesmo tempo, a estratégia só se sustenta porque caminha junto com o reassentamento definitivo das pessoas atingidas. O avanço do programa habitacional, com mais de duas centenas de casas em execução e fiscalização rigorosa, mostra que não há contradição entre proteção ambiental e justiça social. Pelo contrário: uma depende da outra.

O desafio agora é manter a firmeza política diante das pressões inevitáveis e garantir transparência nas definições de cada área. Lajeado sinaliza que aprendeu com a tragédia. Se mantiver o rumo, pode se tornar referência regional em planejamento pós-desastre, mostrando que reconstruir não é voltar ao que era, mas corrigir o que nunca deveria ter sido.

A HORA

Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS

Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS
grupoahora.net.br / CEP 95900-104

Filiado à

ADI

ASSOCIAÇÃO DE DIÁRIOS E JORNALISMO

ANJ

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

FAÇA SUA ASSINATURA 51 3710-4200

Editor-chefe da Central de Jornalismo: Felipe Neitzke

Contatos eletrônicos:
assinaturas@grupoahora.net.br
comercial@grupoahora.net.br
faturamento@grupoahora.net.br
financeiro@grupoahora.net.br
centraldejornalismo@grupoahora.net.br
atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.
Impressão Zero Hora Gráfica

GRUPO A HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor Editorial e de Produtos: Fernando Weiss

ABRE ASPAS

“O caminho se abre quando há coragem e se permite acreditar”

Inspirado por encontros marcantes, pela espiritualidade e pelo desejo de deixar um legado, o arroio-meense João Paulo Aires, 32 anos, se prepara para enfrentar um dos caminhos mais emblemáticos do mundo, o Caminho de Santiago de Compostela. Para viabilizar a jornada, que terá cerca de 800 quilômetros e duração aproximada de 45 dias, ele busca o apoio da comunidade por meio de uma rifa solidária e do engajamento de amigos, parceiros e empresas que acreditam no projeto

Gabriel Santos
gabriel@grupoahora.net.br

O que motivou você a decidir percorrer o Caminho de Santiago de Compostela?

A decisão nasceu no meio da aventura. Em 2025, durante a subida ao Pico Paraná, vivi uma experiência que mudou completamente minha forma de enxergar esse sonho. Foi lá que conheci a dona Dulce, uma mulher de 69 anos, forte e determinada, subindo os grampos do Pico como quem desafia qualquer limite. Em um momento da subida, ela me disse: “Quero deixar um legado pros meus netos”. Aquela frase me marcou na hora. Vi que ela carregava o mesmo propósito que eu.

Houve algum momento simbólico que reforçou essa decisão?

DIVULGAÇÃO

Em determinado momento, encontrei ela sozinha e perdida em uma bifurcação. O grupo tinha se afastado e eu a ajudei a se orientar. Naquele instante, ela me disse que eu era um anjo do caminho. Quando chegamos à base, ela me presenteou com uma vieira, que é o símbolo do Caminho de Santiago. Aquilo foi um sinal muito forte pra mim.

Quem mais incentivou você a seguir com esse projeto?

Meus amigos do grupo acompanharam tudo e começaram a me incentivar muito. Foram horas e dias de conversa, apoio e motivação. Saí do Pico Paraná com um pix de R\$ 50 de um amigo, junto da mensagem: “Você vai fazer o Caminho, e nós vamos te ajudar”. Aquilo mexeu demais comigo.

Como esse incentivo continuou após o retorno para casa?

Chegando em casa, tudo começou a se encaixar. Amigos mandando ideias, vídeos sobre o Caminho, indicações de livros. Um deles foi O Alquimista, do Paulo Coelho.

Quando li, tudo fez sentido. Era sobre ouvir os sinais, confiar no caminho. Ali entendi que talvez esse fosse o meu Maktub. Também lembrei de uma palavra que recebi na igreja Fonte de Água Viva, onde congrego, dizendo que eu viajaria para outro país e que Deus faria grandes coisas na minha vida.

De que forma você está viabilizando financeiramente essa jornada?

Estou realizando uma rifa solidária. Cada número custa R\$ 25 e serão sorteados cinco caiaques. Quatro são meus e o quinto foi doado pela Hidro Eko, fabricante de caiaque solar, com apoio da loja Eco Caça e Pesca, onde sou cliente há quase 20 anos. Também recebi incentivo de muitos amigos, parceiros e da página 365 Vezes no Vale, que adquiriu um espaço na bandeira que levarei comigo no Caminho. Ela simboliza a união.

Esse projeto vai além da viagem em si?

Com certeza. Esse não é apenas um projeto de viagem. É um projeto de significado, de amizade, de amar o próximo, de incentivar, acreditar e deixar um legado. Mostrar que quando a gente escuta os sinais, se move com coragem e se permite acreditar, o caminho se abre.

Quantos dias você pretende permanecer no Caminho e qual será o ritmo da caminhada?

O Caminho terá aproximadamente 800 quilômetros, começando na Espanha e terminando na França, com uma média diária entre 20 e 25 quilômetros. Tenho me preparado com caminhadas frequentes, fortalecimento físico e organização dos equipamentos, mas sei que o verdadeiro treino é aprender a lidar com o silêncio, o cansaço e a ausência de quem a gente ama

O que vem depois do Caminho de Santiago?

A ideia é transformar toda essa vivência em um livro. Quero registrar os desafios, os encontros, os aprendizados e os sinais que surgirem pelo caminho. Um relato real, humano e aventureiro, para inspirar outras pessoas a se moverem, enfrentarem seus medos e construir seus próprios caminhos.

A HORA BOM DIA

Apresentação: Adair Weiss

Diariamente 6h às 8h

RÁDIO 102.9 A HORA

PATROCÍNIO

Sicredi

BRENNER MITSUBISHI MOTORS

DIAMOND CONSTRUTORA

UNIVATES

Cruzeiro

Certel

NOVA IMAGEM

Fruki Bebidas

STR

AS PNEUS

SUNDAY Village Care

PAP

tartan#

GRUPO Diersmann FUNDIÁRIA E CRIATIVIDADE

MARI PERIN

SCAPINI

dullius

corsan

PREVISÃO DO TEMPO

AMBIENTE VIVO

NEGÓCIOS EM Pauta

O VALE QUE DÁ CERTO

MINUTO SAÚDE

O DIA NA HISTÓRIA

TRANSITO

Launer

NUTRITEC

OBRA

Apomedil

OLI center

GIOMINELLI

Docile

Certel

Unimed

P.A.

MEDICAL SAN

Refricomp

Brasil

ÁREAS DE ARRASTE

Lajeado define sete zonas e avança para impedir reocupação



Definição das estratégias seguem diagnóstico dos pontos críticos, em especial nos trechos de moradias destruídas

Município estabelece uso público e ambiental para trechos críticos, enquanto executa novo programa habitacional para famílias retiradas das áreas de risco

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A administração de Lajeado avança na etapa do pós-inundações de 2023 e de maio de 2024: a definição do futuro das áreas de arraste. O município mapeou sete trechos críticos ao longo da cidade, do bairro Carneiros até o Morro 25, e prepara decisões sobre o uso de cada núcleo, com o objetivo central de impedir a reocupação de áreas consideradas inviáveis para moradia.

A prefeita Gláucia Schumacher afirma que o plano parte de um princípio claro: retirar de maneira definitiva a ocupação habitacional das zonas onde houve arraste de solo, destruição de residências e risco recorrente em novas cheias. “A diretriz é não permitir que as pessoas voltem a ocupar essas áreas. Elas precisam ter outro destino, seguro, e o espaço precisa cumprir uma função pública, ambiental ou de controle.”

Os trechos críticos sobre impacto social estão concentrados nos bairros Conservas e Morro

25, onde se registrou o maior número de residências atingidas. Nesses pontos, o governo municipal trabalha com a perspectiva de uso público das áreas, seja como espaços de preservação permanente, parques urbanos, faixas de amortecimento de cheias ou áreas sob controle direto do poder público para evitar novas ocupações.

Delimitação física e controle

Neste momento, ocorre a fase prática de delimitação das áreas de arrasto. O município tem o mapeamento das residências atingidas e em breve pretende instalar placas de identificação, em conjunto com o processo de incorporação dos terrenos ao patrimônio municipal. Segundo a prefeita, a medida é essencial para garantir segurança jurídica e impedir qualquer tentativa futura de reocupação.

“O terreno passa a ser do município. Isso é uma forma objetiva de evitar que a área volte a ser ocupada, porque ela não será mais destinada à moradia”, explica Gláucia. A estratégia caminha em paralelo com a construção do programa habitacional, voltado às famílias que perderam casas ou foram removidas de zonas de risco.

A expectativa da administração municipal é apresentar as

decisões específicas sobre cada uma das sete áreas na medida em que avançar o processo de seleção das famílias que receberão as casas em construção. A ideia é que as definições sobre o destino dos terrenos caminhem junto com a realocação definitiva dos moradores.

Novo ciclo habitacional

O programa de habitação em Lajeado está em fase avançada de execução. Conforme o secretário de Planejamento, Alex Schmitt, estão perto dos 50% de conclusão. “Priorizamos as obras das casas, pois uma moradia segura é o ponto de partida para o reinício de quem perdeu tudo.”

São 226 unidades habitacionais em obras, distribuídas em seis loteamentos distintos, sob responsabilidade da construtora Artem. Pelo contrato firmado com a Caixa Econômica Federal, a entrega das casas está prevista para janeiro de 2027.

A diretora da construtora, Bruna Arnhold, explica que a complexidade do projeto está justamente na dispersão dos canteiros. “Não é um empreendimento concentrado em um único local. São vários loteamentos, em bairros diferentes, executados de forma simultânea. Isso exige um planejamento muito rigoroso”, destaca.

Para cumprir o cronograma,



GARCEZ DE SOUZA
Advogados Associados
OAB/RS 3.017

Mais de 30 anos de experiência
Mais de 17 advogados especialistas
Atendemos todo o Brasil

UNIDADES DE ATENDIMENTO
Teutônia: Languiru e Canabarro
Estrela | Lajeado | Paverama | Cruzeiro do Sul
Bom Retiro do Sul | Santa Cruz do Sul

Comercial: (51) 3762 1256 | Plantão: (51) 99664 1724

O que está definido

- 

Mapeamento
Sete áreas de arraste identificadas no perímetro urbano
Trechos vão do bairro Carneiros até o Morro 25
Conservas e Morro 25 têm maior número de residências atingidas
- 

Diretriz central
Proibição definitiva de reocupação habitacional
Destinação para uso público, ambiental ou de controle urbano
Incorporação dos terrenos ao patrimônio do município
- 

Medidas práticas
Delimitação física das áreas com instalação de placas
Regularização fundiária para evitar novas ocupações
Controle direto do poder público sobre os terrenos
- 

Possíveis usos das áreas
Áreas de preservação ambiental
Parques urbanos e faixas verdes
Zonas de amortecimento de cheias
Espaços públicos sem uso habitacional
- 

Habitação – realocação das famílias
226 unidades habitacionais em construção
Seis loteamentos, em bairros diferentes
Entrega prevista para janeiro de 2027
Obras acompanhadas pela Caixa Econômica Federal
- 

Loteamentos em execução
Vida Nova: Conventos, Jardim do Cedro, Morro 25 e Conservas
Novo Horizonte: Santo Antônio e Igrejinha
- 

Próximos passos
Divulgação das decisões específicas para cada uma das sete áreas
Lançamento do programa de assistência às famílias entre fim de janeiro e início de fevereiro
Avanço simultâneo da seleção dos beneficiários e definição do uso dos terrenos

a empresa utiliza um sistema de concretagem com formas reutilizáveis, que permite ciclos rápidos de execução estrutural. Em condições normais, é possível concretar uma casa por dia, com retirada da forma no dia seguinte para reaproveitamento em outra unidade.

O acompanhamento das obras é mensal e feito pela Caixa, que condiciona os repasses financeiros ao cumprimento das metas físicas. “Somos auditados todos os meses. Se a evolução não atinge o pactuado, não há liberação de pagamento. Isso impõe disciplina e execução precisa”, afirma Bruna.

Obras por bairro

Os empreendimentos estão organizados em dois grandes conjuntos. O Vida Nova, nos bairros Conventos, Jardim do Cedro, Morro 25 e Conservas, apresenta o estágio mais avançado. Em Conventos, das 28 casas previstas, 27 já estão concretadas, com cobertura instalada na maioria das unidades

e pavimentação concluída.

No Jardim do Cedro, 33 das 34 casas estão com a estrutura praticamente finalizada. No Morro 25, os trabalhos de drenagem e arruamento foram concluídos, preparando o terreno para as etapas seguintes.

O segundo eixo, denominado Novo Horizonte, contempla os bairros Santo Antônio e Igrejinha, somando 124 unidades. No Santo Antônio, cerca de 20 casas já estão erguidas. No Igrejinha, o avanço foi mais lento devido à necessidade de intervenções no solo, incluindo detonações controladas.

“Enquanto isso, aceleramos outros loteamentos para manter o cronograma geral”, relata o engenheiro Carlos Arnhold.

A estratégia adotada em Lajeado dialoga com decisões semelhantes em outros municípios do Vale. Em Estrela, o Executivo publicou na semana passada um decreto que estabelece diretrizes provisórias para o uso do solo em áreas de risco, enquanto o novo Plano Diretor está em elaboração.

Duplicação avança entre Tabaí e Taquari

VITOR ROSA/SECOM



Trecho rural de Tabaí, na RSC-287, agora conta com pista ampliada e se aproxima do acesso a Taquari. Em coletiva após inauguração, governador critica CPI e defende concessão de rodovias.

PÁGINA | 7



JOILSON PEREIRA



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Expectativas ao depoimento hoje na CPI

Presença de “Giba” no plenário é tratado como um futuro divisor de águas na investigação das obras de Lajeado.

ELEIÇÕES 2026

Setor logístico endossa apoio ao voto local

Painel do projeto Pensar Eleições 2026, desenvolvido pelo Grupo A Hora, abordou prioridades da área logística e a importância da repre-

sentatividade por meio de candidatos locais. Melhorias nas rodovias e um aeródromo regional qualificado estão entre as demandas.

PÁGINA | 6

ÀS MARGENS DO RIO

Lajeado avalia futuro em áreas de arraste

Estudo indica sete pontos críticos após cheias e tenta impedir a reocupação

Município estabelece uso público e ambiental para trechos críticos, enquanto executa novo programa habitacional para famílias retiradas das áreas de risco. Os pontos dentro da linha de arraste estão concentrados

nos bairros Conservas e Morro 25, onde se registrou o maior número de residências atingidas. Nesses locais, o governo trabalha com a perspectiva de uso para espaços de preservação, parques e faixas de amortecimento.

PÁGINA | 3

DESPACHO

Justiça acata pedido do MP e suspende cobrança de esgoto



ARQUIVO

Liminar foi publicada ontem. Em caso de descumprimento, Corsan está sujeita a multa diária de R\$ 2 mil. Empresa e município precisam apresentar defesa

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

LAJEADO

A Justiça acolheu o pedido do Ministério Público (MP) e determinou a suspensão imediata da cobrança da taxa de disponibilidade do esgoto no bairro Moinhos, em Lajeado, nas residências dentro da área da Cohab.

A liminar foi emitida na tarde de ontem e integra a Ação Civil Pública ajuizada pela 2ª Promo-

toria de Justiça Cível da comarca, sob responsabilidade do promotor João Pedro Togni. Cabe recurso.

Pelo despacho, a Corsan/Aegea está proibida de manter a cobrança enquanto tramita o processo, sob pena de multa diária de R\$ 2 mil em caso de descumprimento. Na mesma decisão, o Judiciário exige da Corsan e do município de Lajeado a apresentação de defesa.

O Ministério Público também terá prazo para a produção de provas. Um dos pontos considerados mais relevantes da liminar é a inversão do ônus da prova. Pela decisão, caberá à Corsan demonstrar que os imóveis do bairro possuem condições efetivas de ligação à rede coletora de esgoto.

Tese central

Esse ponto acolhe a tese central do Ministério Público, de que a existência de imóveis com “soleira negativa”, isto é, localizados abaixo do nível da rede, impede o escoamento do esgoto por gravi-

Ministério Público pede, ao fim da ação, a restituição em dobro dos valores cobrados

dade e torna o serviço inviável.

“A decisão reconhece que não é o morador que precisa provar a impossibilidade técnica, mas a empresa deve demonstrar que o serviço pode ser prestado”, frisa o promotor João Pedro Togni.

Sem indenização neste momento

A decisão liminar não trata de devolução de valores ou indenização aos consumidores. Esse pedido permanece no mérito da ação e será analisado apenas em sentença, após instrução probatória.

O Ministério Público pede, ao fim da ação, a restituição em dobro dos valores cobrados, conforme prevê o Código de Defesa do Consumidor, mas esse ponto ainda não foi apreciado pelo Judiciário.

O QUE A LIMINAR DETERMINA

- Suspensão imediata da cobrança da taxa de disponibilidade do esgoto no bairro Moinhos;
- Multa diária de R\$ 2 mil em caso de descumprimento;
- Inversão do ônus da prova, com obrigação da Corsan de comprovar viabilidade técnica das ligações;
- Citação da Corsan e do município para apresentação de defesa;
- Prosseguimento da ação até sentença, com possibilidade de recursos.

Responsabilidade compartilhada

Além da Corsan, o município de Lajeado permanece no polo passivo da ação. O entendimento da promotoria é de que houve omissão do poder concedente no dever de fiscalizar e regular a prestação do serviço público de saneamento.

A ação aponta que moradores do bairro Moinhos enfrentam há anos entupimentos, vazamentos e falhas recorrentes, mesmo com cobrança ativa da taxa de esgoto. Em alguns casos, as faturas chegaram a valores próximos de R\$ 800, segundo relatos anexados ao processo.

Pré-candidato, Benoitt pede exoneração do governo

Secretário de Meio Ambiente sai de férias e retorna à câmara de vereadores

LAJEADO

O secretário de Meio Ambiente de Lajeado, Luís Benoitt (PL), protocolou na tarde de ontem, 20, pedido de exoneração do cargo. Hoje, será o último período de trabalho à frente da pasta. Após a saída, ele entra em férias por dez dias e, na sequência, retorna ao cargo de vereador na Câmara de Lajeado.

O Legislativo municipal está em recesso e retoma as atividades em fevereiro. Benoitt, que foi eleito com 1.217 votos nas eleições de 2024, vai ficar com a cadeira que era ocupada pelo primeiro suplente da bancada da sigla, Ramatis de Oliveira.

Essa foi a segunda passagem de Benoitt pela secretaria. Ele havia sido secretário durante boa parte das duas gestões do ex-prefeito Marcelo Caumo. Deixou o cargo em 2024 para disputar um mandato no legislativo lajeadense. No começo de 2025, voltou à secretaria e abriu espaço para Ramatis no parlamento.

Filiado ao PL desde 2023, após deixar o PSDB, Benoitt é pré-candidato a deputado estadual pela sigla de direita. O partido deve indicar nos próximos dias um novo nome para comandar a Secretaria de Meio Ambiente do município.

QUARTA FEIRA

21.01.26

VAMO!!

PROCORRE..

TEMA:

LAJEADO 40 GRAUS

Escolhe teu look mais verão e vem com a gente!

CONCENTRAÇÃO: 19h

LARGADA: 19h30

PONTO DE ENCONTRO:

R. Júlio de Castilhos, 943
Centro, Lajeado - RS

Desco Atacado

Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo/RS

Rele de Ocaso

mercado! das 6h

**MATEUS
SOUZA**

Jornalista



Fim de semana para fortalecer uma vocação

Oferter experiências inéditas aos visitantes têm sido uma das propostas da Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e (agora) Turismo para potencializar os atrativos disponíveis em Lajeado. A cidade mais populosa do Vale do Taquari, referência em setores diversos, busca também se consolidar como um destino turístico dentro da região.

A confirmação dos passeios de pedalinho na lagoa do Parque dos Dick para este fim de semana, dentro da programação de aniversário de emancipação político-administrativa, reforça essa tendência. A atração, que conquistou o público durante um evento da Sicredi Integração RS/MG em agosto passado, agora retorna em uma ocasião especial.

Inicialmente, a atração seria disponibilizada ao público somente no domingo, 25, que é o dia exato da programação festiva. Mas a Secel decidiu estender também para o sábado, 26, possibilitando mais horários para a população lajeadense (e da região) desfrutar dos passeios gratuitos. Uma medida acertada, ao meu ver.

No evento de agosto, a receptividade do público já havia sido ótima aos pedalinhos. Ter uma programação diferenciada, como era o caso à época, também ajuda bastante. E o Parque dos Dick, por si só, também é um importan-



MAIRA SCHNEIDER

te espaço de convívio da comunidade, com ampla área verde e locais para a prática esportiva.

Ou seja, teremos um fim de semana propício – com tempo ensolarado e temperaturas condizentes com o verão gaúcho – para os passeios. Mais do que isso, é uma iniciativa que reforça uma vocação que se desenha em Lajeado.

ALIÁS

Os passeios com o Barco Seival e o Sunset na Orla, que movimentaram a orla do Rio Taquari durante o Natal no Coração, são outros exemplos de como Lajeado tem buscado melhorar a experiência de quem mora ou visita a cidade. Ao explorarem o chamado

turismo náutico, essas atrações também ajudaram a reaproximar a população do rio.

Se parece inviável criar passeios permanentes nesses locais, torná-los mais recorrentes é plenamente possível, por meio de parcerias com a iniciativa privada. Aproveitar datas especiais, como Natal, e aniversário da cidade, pode ser uma saída para viabilizar essas e outras experiências.

Já falei neste espaço sobre como Lajeado pode aproveitar melhor o “boom” do turismo regional. A cidade, naturalmente, já recebe muitos visitantes por ser um polo comercial, industrial, de serviços. Os turistas que visitam o Cristo Protetor, por exemplo, poderiam estender a viagem a Lajeado, não é? Penso que sim.

Cinco anos depois...



Fiz diversas reportagens sobre a municipalização da ERS-421, em Conventos, antes da aprovação por parte da Assembleia Legislativa. À época, a expectativa era grande com a possibilidade do município ficar responsável pelo trecho urbano da rodovia. E, cinco anos depois, as transformações são evidentes.

A Pedro Theobaldo Breidenbach cada vez mais se consolida como uma avenida. O alargamento de parte da extensão, nos trechos mais movimentados, trouxe ganhos importante em mobilidade urbana. Mas ainda existem desafios a serem superados. Há gargalos que precisam de solução.

ARTIGO



MAURO FALCÃO

advogado e escritor

A fraude silenciosa do pensamento

A crítica à inteligência artificial é rasa quando não toca no ponto central. A IA não criou o pensamento terceirizado. Ela apenas revelou que já não pensávamos há muito tempo. Antes do algoritmo, o pensamento já havia sido domesticado pelo manual, pela banca, pela bibliografia obrigatória, pelo artigo indexado, pelo método intocável. A tecnologia apenas automatizou a repetição que a academia treinou.

O que hoje se chama de “formação” raramente forma raciocínio. Forma dependência. Ensina a citar, a repetir, a falar a língua oficial, a evitar o risco da ideia própria. O questionamento central nunca é “o que você pensa?”, mas: quem você cita para sustentar o que diz? Isso não é aprendizado. É adestramento intelectual.

O ponto que realmente dói — e por isso nunca é enfrentado: essa ideia é sua ou você apenas a reconheceu em um autor consagrado? Você chegou a essa conclusão sozinho(a) ou apenas a reproduz porque já foi legitimada? Se ninguém tivesse dito antes, você ousaria dizê-la?

Quando a reflexão precisa de autorização externa, ela deixa de ser reflexão, transforma-se em condicionamento e revela que quase tudo já foi terceirizado. A moral, fragmentada entre decisões judiciais e consensos instáveis. A verdade, entregue a especialistas. O sentido da vida, delegado a mentores ou discursos espirituais de mercado. A ciência, submetida a revistas financiadas. A educação, aprisionada a uma grade curricular engessada e orientada para a manutenção institucional e para a lógica da sobrevivência profissional.

Há uma regra silenciosa na academia, nunca escrita, mas rigorosamente aplicada: “Você pode pensar qualquer coisa, desde que não pense fora do que já foi pensado.” Por isso, ideias originais são taxadas de imaturas. Perguntas profundas, rotuladas de ingênuas. Pensamento livre, acusado de anticientífico. Espiritualidade reflexiva, descartada como não acadêmica.

O sistema se cristalizou e deixou de formar pensadores; passou a formar repetidores certificados. A tragédia é que a repetição foi travestida de mérito. Quem repete bem é premiado, publicado, contratado. Quem pensa é isolado, desqualificado e aprende a silenciar. Assim nasce o pior tipo de ignorância: a ignorância com diploma. A academia não pode matar o pensamento — nem condicioná-lo a pedir permissão para existir.

Assim, quando a inteligência artificial entra em cena, ela apenas escancara o vazio. Se um algoritmo consegue repetir melhor do que nós, talvez nunca tenhamos sido treinados para pensar. Isso não é falha tecnológica. É falência epistemológica.

Este texto não é apenas uma coluna. É uma interpelação direta ao modelo vigente de produção do saber — não um ataque a indivíduos, mas aos mecanismos que o estruturam. Um convite incômodo à ruptura reflexiva e à revisão de um sistema que se tornou prejudicial ao livre pensar. Porque, no fundo, a pergunta que realmente precisa ser feita não é se ainda se pensa, mas se a renúncia ao pensamento crítico representa uma zona de conforto intelectual ou apenas um modelo cuidadosamente travestido de sustentabilidade financeira.



A IA não criou o pensamento terceirizado. Ela apenas revelou que já não pensávamos há muito tempo.”